

DÊ O CLIQUE!



VISITE NOSSO
CANAL NO YOUTUBE
www.youtube.com/jesuitasbrasil



PAPA PEDE DIÁLOGO
NA NICARÁGU

■ PÁG. 10

JESUÍTA ALEMÃO
É DECLARADO VENERÁVEL

■ PÁG. 19

SJPAM E AS
UNIVERSIDADES JESUÍTAS

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 45
ANO 5
JUNHO 2018

Emcompanhia

ENCONTRAR DEUS
EM TODAS AS COISAS

Em busca da melhor forma de
anunciar o Evangelho, os jesuítas
estão presentes em diversas
áreas do conhecimento

ESPECIAL PÁG. 12





9 de junho
São José de

JUBILEUS

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 27 de julho

Pe. Francisco de Assis Costa Taborda

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 3 de julho

Pe. Carlos Alberto Contieri

AGENDA | JULHO

6 A 8

OFICINA E ORAÇÃO

Casa de Retiros Vila Kostka

Tema Faça sua vida florescer: curando feridas e transcendendo a dor
Orientadores Nadir Paes e Pe. Adilson Silva, SJ

Local Itaici (Indaiatuba/SP)

Site www.itaici.org.br

Tel.: (19) 2107-8500/2107-8501

7 E 8

SEMINÁRIO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Casa MAGIS Manaus

Local Manaus (AM)

E-mail casmagis.manaus@gmail.com
www.facebook.com/CasaMagisManaus

7 A 15

RETIRO DE 8 DIAS

Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI

Orientador Pe. Dionísio Seibel, SJ

Local São Leopoldo (RS)

Site www.cecrei.org.br

Tel.: (51) 3081-4200

14

ESCOLA DE LITURGIA

Anchianum

Tema Introdução à liturgia

Local São Paulo (SP)

Site www.anchianum.com.br

Tel.: (11) 3862-0342 / 96465-1414

16 A 24

RETIRO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA

Orientador Pe. José Fernandes, SJ

Local Rio de Janeiro (RJ)

Site casaderetiros.org.br

Tel.: (21) 3322-3069/3322-3678

18 A 22

SEMANA DO VOLUNTARIADO JOVEM

Centro MAGIS Inaciano da Juventude

Local Fortaleza (CE)

Site www.cijmagis.com

Tel.: (85) 3231-0425

20 A 24

RETIRO DE 4 DIAS

Vila Fátima

Orientador Pe. José Vollmer, SJ

Local Florianópolis (SC)

Site www.vilafatima.com.br

Tel.: (48) 3237-9245/99933-7464

21 A 29

RETIRO INACIANO

Casa de Retiros Sagrado Coração de Jesus –

Mosteiro dos Jesuítas

Orientador Pe. Jaldemir Vitório, SJ

Local Baturité (CE)

Site mosteirodosjesuitas.com.br

Tel.: (85) 3347-0362/99220-7227

27 A 29

PEREGRINAÇÃO INACIANA

Casa MAGIS Capixaba

Local Iconha (ES)

www.facebook.com/Espacomagiscapixaba

Tel.: (28) 99942-1892

28

CAFÉ COM ARTE

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema A exaltação de Santo Inácio de Loyola de Andrea Pozzo

Tema Pe. José Maria Fernandes, SJ

Local Rio de Janeiro (RJ)

Site www.centroloyola.puc-rio.br

Tel.: (21) 3527-2010

28 E 29

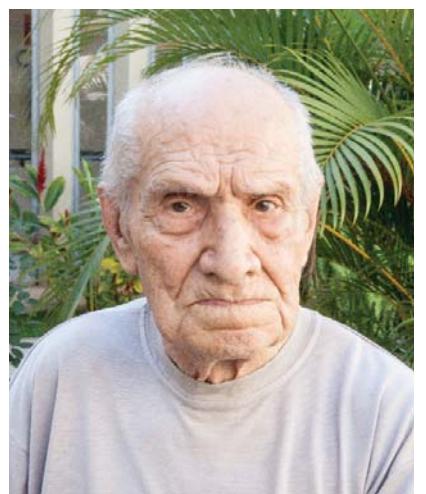
EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA CATEQUISTAS

Casa MAGIS Manresa

Local Cascavel (PR)

www.casamanresa.wix.com/site

Tel.: (45)3323-3648



NA PAZ DO SENHOR

PE. CONSTANTINO GONZÁLEZ GARCIA

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Constantino González García nasceu em Baquerin de Campos, Palencia, na Espanha, no dia 11 de março de 1922, filho de Gregorio González e Pascuala Garcia. Ingressou na Companhia de Jesus em Carrión de los Condes, também em Palencia, em 18 de agosto de 1938. Na época, o Provincial era o Pe. Antonio Encinas.

Foi em terras espanholas que Pe. Constantino realizou seus estudos. Em 18 de agosto de 1940, emitiu os primeiros votos em Salamanca, onde continuou fazendo os estudos próprios do Juniorado. Em Oña – Burgos, fez os estudos filosóficos, no período de 1943 até 1946. Sua experiência apostólica mais direta aconteceu em Vigo-Pontevedra, no Colégio Apóstolo Santiago, onde viveu o tempo de magistério, durante os anos de 1946 a 1948. Terminado esse tempo, foi enviado para Comillas-Santander, Colégio Máximo Sagrado Corazón, para os estudos teológicos, de 1948 até 1952. Nessa mesma cidade, recebeu a ordem do presbiterado, em 24 de julho de 1951.

Em 17 de dezembro de 1952, chegou ao Brasil. Fez a Terceira Provação em Pareci Novo (RS), em 1953, sob a instrução do Pe. Jorge Steiger. E, em 15 de agosto de 1974, em Anchieta (ES), emitiu os últimos votos. Pe. Constantino veio para ficar e, assim, em 15 de maio de 1974 conseguiu sua naturali-

zação no Brasil. No País, grande parte da vida do Pe. Constantino foi dedicada à Educação, atuando de diversas maneiras, como professor, orientador espiritual dos alunos, secretário, prefeito de disciplina, em diversos colégios, não só da Companhia de Jesus.

Em Ipatinga (MG), de 1963 a 1969, trabalhou no Colégio São Francisco Xavier e, mais tarde, foi Pároco e diretor do Colégio Municipal por dois períodos: 1973 e 1974 e durante o ano de 1976.

NO PAÍS, GRANDE PARTE DA VIDA DO PE. CONSTANTINO FOI DEDICADA À EDUCAÇÃO [...]

em Belo Horizonte, entre 1987 e 1989, como Vigário Paroquial, e na Paróquia de Justinópolis (MG), em 1991.

Desde o ano de 2006, morou na Residência Irmão Luciano Brandão, em Belo Horizonte, cuidando da saúde e rezando pela Igreja e pela Companhia de Jesus. E foi, nessa casa, que faleceu, aos 96 anos, no dia 3 de junho.

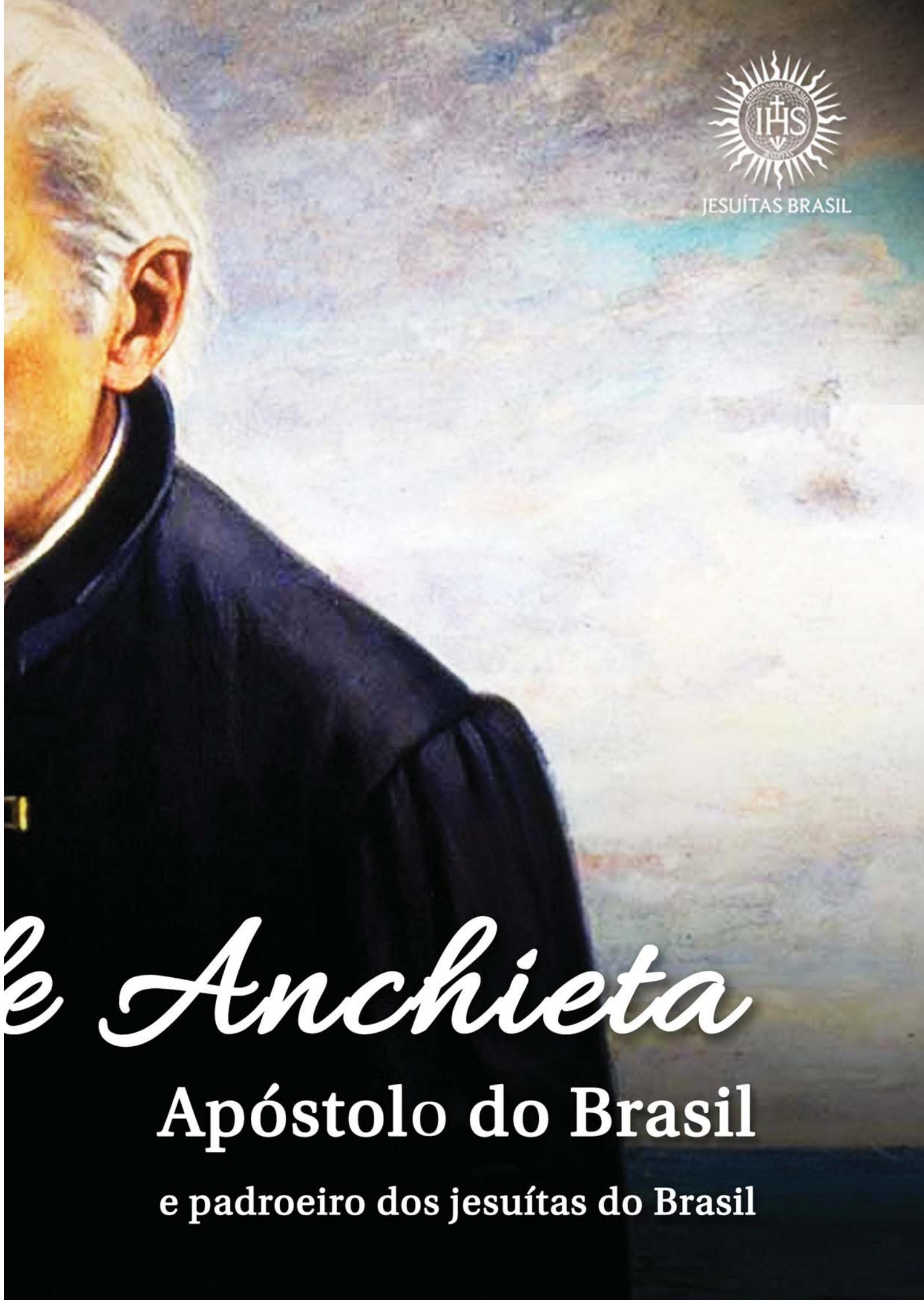
O padre Gerardo Cabada Castro, companheiro de comunidade em Juiz de Fora, dá seu testemunho sobre o jesuíta:

"O Pe. Constantino era um grande companheiro de comunidade, apesar do seu apostolado intenso, valorizava a vida comunitária e a vida de oração. Exercia muitos ministérios em diversas comunidades da cidade, sempre com grande disposição para celebração eucarística e para a escuta das pessoas, principalmente, por meio da confissão. Tinha grande amor pela natureza, pois, no tempo em que não estava na missão, dedicava-se ao cuidado da 'mata dos jesuítas', uma reserva da Mata Atlântica na cidade de Juiz de Fora, fazendo trilhas e podando árvores." ■



Em Anchieta (ES), trabalhou no Ginásio e Seminário Menor (1954-1956). Em Juiz de Fora (MG), em 1957, foi co-fundador do Colégio Imaculada, depois Colégio dos Jesuítas. Em 1970, voltou a Juiz de Fora, onde ficou até 1972, trabalhando no Colégio dos Jesuítas. Novamente, o vemos no Colégio dos Jesuítas, durante os anos de 1985 e 1986 e, depois, no período de 1995 a 2005. Também trabalhou no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), em 1958 e em 1975. Nos anos de 1959 a 1961, exerceu seu apostolado na Educação, em Santa Rita do Sapucaí (MG), no Instituto Moderno de Educação. Em São Paulo (SP), trabalhou no Colégio São Francisco Xavier e com a missão japonesa.

Uma boa parte de sua vida foi dedicada, ainda, ao trabalho paroquial. O vemos na Paróquia Cristo Operário,



e Anchieta
Apóstolo do Brasil
e padroeiro dos jesuítas do Brasil

SUMÁRIO

EDIÇÃO 45 | ANO 5 | JUNHO 2018

6**EDITORIAL**

- Apostolado Intelectual, nossa identidade
Pe. Elton Vitoriano Ribeiro, SJ

7**CALENDÁRIO LITÚRGICO****8****ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO**

- A beleza de Deus
Pe. José Paulino Martins, SJ

10**O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ**

- Papa pede diálogo na Nicarágua
- Pedido de perdão e acolhida: gestos que curam
- Viagem do Papa à Irlanda

12**ESPECIAL**

- Diálogo entre fé e razão

**18****MUNDO + CÚRIA**

- Jesuítas da África esboçam plano estratégico
- Nova rede da Conferência da Ásia-Pacífico inspirada pelo Espírito
- Pe. Wilhelm Eberschweiler é declarado Venerável
- Nomeação

20**AMÉRICA LATINA + CPAL**

- O desafio do co-laborar
- Visita à Paróquia de Belém dos Solimões
- O SJPAM e as universidades
- Mapeamento da Igreja da Amazônia colombiana

22**GOVERNO**

- II Encontro de Comunicadores da Província dos Jesuítas do Brasil

23**SERVIÇO DA FÉ**

- Jesuítas participa de evento inédito sobre Teologia na China

**NA PAZ DO SENHOR
PE. PEDRO CANÍSIO MELCHERT****Por Pe. Carlos Henrique Müller**

Depois de trabalhar por três anos no Seminário Menor Aloysianum, no Rio de Janeiro (RJ), boa parte da vida apostólica do Pe. Melchert foi dedicada à educação. Trabalhou no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, de 1966 até 1979 e de 2007 a 2014,

Mensageiro do Coração de Jesus e fazendo apreciadas homilias nas missas dominicais da Capela. Seu falecimento ocorreu no dia 17 de maio de 2018, nessa mesma residência, indo morar na casa do Pai.

Pe. Melchert foi um jesuítico dinâmico, sacerdote zeloso, pároco criativo, diretor de colégio, professor, amante da música e da arte. Famoso por seu Coral Anchieta quando jovem e outras iniciativas onde trabalhou. Era sempre otimista e aberto para a realidade.

Sempre ligado à pastoral, desenvolvendo bom relacionamento com os jovens. Espírito jovial e esportivo o mostram sempre de bem com a vida. Na Paróquia São Luís, desenvolveu uma sensibilidade especial pela situação dos moradores de rua, aos quais dedicou boa parte do seu tempo. Na carta de felicitação pelo jubileu de ouro de vida religiosa, o então Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Peter-Hans Kolvenbach, lembrou da equipe formada por ele, na paróquia, para atendê-los.■

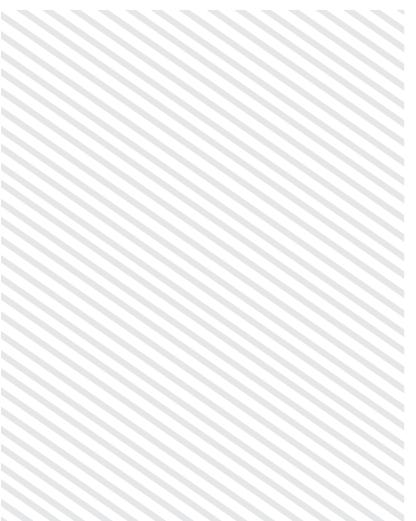
Padre Melchert, como era conhecido, nasceu no dia 7 de agosto de 1930, na cidade de Santos (SP), filho de Germano Melchert Junior e Addy Proost Melchert. Foi batizado no dia 31 de agosto do mesmo ano.

Ingressou na Companhia de Jesus em Nova Friburgo (RJ), de 1983 até 1988, foi diretor geral e acadêmico do Colégio Anchieta. Trabalhou no Colégio São Luís, em São Paulo (SP), e foi pároco da Igreja São Luís Gonzaga, diretor regional dos ECC na Arquidiocese de São Paulo e diretor do Pateo do Collegio, na mesma cidade. Pe. Melchert foi para Roma (Itália), em 1980, para trabalhar como locutor na Rádio Vaticano, onde ficou até 1982.

PE. MELCHERT FOI UM JESUÍTA DINÂMICO, SACERDOTE ZELOSO, PÁROCO CRIATIVO, DIRETOR DE COLÉGIO, PROFESSOR, AMANTE DA MÚSICA E DA ARTE.

De volta ao Brasil, em 1962, fez a Terceira Provação, em Três Poços, Volta Redonda (RJ), sendo instrutor o Pe. Cesar Dainese. No dia 15 de agosto de 1963, diante do Pe. Cesar Dainese, emitiu os últimos votos.

Desde 2005, morou na Residência Nossa Senhora da Estrada, em São Paulo, cuidando da saúde. Nessa casa, ele continuou participando das atividades comunitárias, mantendo contato com os amigos, colaborando com o



PRIMEIRO MÓDULO DA ESCOLA MAGIS DE LIDERANÇAS JOVENS



Realidade brasileira, Condições juvenis no Brasil e Desenvolvimento psicoafetivo na adolescência e juventude. Esses foram os três temas discutidos durante o primeiro módulo da Escola MAGIS de Lideranças, realizado no Centro MAGIS Inaciano da Juventude (CIJ), em Fortaleza (CE), entre os dias 30 de maio e 3 de junho.

A Escola, composta por um conjunto de três módulos de quatro dias cada, propõe um itinerário de formação que contempla vivência e reflexão teórica sobre temas relacionados aos Eixos de atuação do Programa MAGIS Brasil e às dimensões do ser humano.

Aylla Silveira, de Manaus (AM), ressaltou que “participar da Escola MAGIS está sendo uma experiência incrível, devido às vivências, às trocas possibilitadas, aos momentos de contemplação, espiritualidade e oficinas que aconteceram”. Para a jovem, o tema Desenvolvimento Psicoafetivo de Adolescentes e Jovens, aprofundado e debatido no terceiro dia de formação, “é o que mais precisa ser trabalhado junto à juventude, pois é uma das temáticas que mais se relaciona atualmente com as nossas realidades”.

A partir de uma metodologia participativa, que facilita a troca de experiências entre os participantes e a construção coletiva do aprendizado, a Escola MAGIS

tem o intuito de possibilitar a reflexão crítica sobre a atuação e a aquisição gradual das habilidades e de atitudes necessárias ao trabalho junto aos jovens.

Segundo Vanessa Correia, coordenadora do Eixo Formação e Assessoria do Programa MAGIS, “a Escola teve um processo coletivo de construção, assim, ela é resultado da experiência do trabalho com juventude dos Centros, Casas e Espaços MAGIS do Programa. Ela foi pensada em três módulos, contemplando um conjunto de temas que vão desde refletir a realidade brasileira e a realidade juvenil até discutir a nossa fé, a nossa espiritualidade e a dimensão pedagógica do nosso trabalho”.

O Programa MAGIS Brasil comprehende que, cada vez mais, se faz necessária a atuação de pessoas conscientes e bem-formadas que desejem se colocar a serviço com os demais, na busca de uma nova ordem social, em que prevaleçam valores do Evangelho. A Escola MAGIS, projeto do Programa, nasce da percepção da importância da formação de lideranças jovens para garantir a transformação da sociedade e da Igreja.■

PRÓXIMOS MÓDULOS: FIQUE ATENTO!

Com os temas *Pedagogias da Juventude e Espiritualidade e Eclesiologia*, os próximos módulos acontecerão:

De 14 a 18 de novembro de 2018 – Rio de Janeiro (RJ).

De 19 a 23 de junho de 2019 – São Paulo (SP).



EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
notícias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Handerson Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ
Luíza Costa
Sara Oliveira (estagiária)

COLABORADORES DA 45ª EDIÇÃO
Bruno Alface, Dayse Lacerda, Graziela Cruz, Juliana Najan, Paulo Batista, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

24

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Província BRA lança Relatório de Justiça Socioambiental
- 50 anos do curso noturno do colégio Santo Inácio



26

EDUCAÇÃO

- Rede Jesuíta de Educação realiza seu 1º Simpósio
- Peregrinos de Calça Jeans: 5 anos de atuação

28

JUVENTUDES E VOCAÇÕES

- Primeiro módulo da Escola MAGIS de Lideranças Jovens

29

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Pedro Canísio Melchert
- Pe. Constantino González Garcia

31

JUBILEUS / AGENDA

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS
DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

APOSTOLADO INTELECTUAL, NOSSA IDENTIDADE



Pe. Elton Vitoriano Ribeiro, SJ

Professor de Filosofia da FAJE
(Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia)

Desde sua fundação, a Companhia de Jesus deu grande importância à dimensão intelectual de seu apostolado. Os primeiros jesuítas se conheceram enquanto estudavam em Paris (França) e, por isso, essa dimensão crítica e sapiencial sempre esteve presente na identidade da Companhia de Jesus. Para os jesuítas, o Apostolado Intelectual é uma contribuição significativa e iluminadora para a descoberta dos caminhos de Deus no mundo. Assim, em toda parte e em qualquer situação, esse apostolado tem importância fundamental para a vida e missão da Companhia de Jesus em sua atitude de compreender as diversas culturas, sociedades e pessoas e, assim, anunciar o evangelho de forma encarnada e profética.

A importância do Apostolado Intelectual fica muito visível na história da Companhia e na vida de muitos jesuítas. Por exemplo, no Brasil, São José de Anchieta encarna esse ideal de jesuíta dedicado à missão e, por isso mesmo, usa todas as suas habilidades e capacidades em favor dos outros. Em Anchieta, o Aposto-

lado Intelectual ganha vida em sua mais completa realização. Ele, usando de suas capacidades, é dramaturgo, catequista, poeta, gramático, historiador, teólogo, pedagogo, mistagogo; enfim, usa todos os seus dons, numa determinada situação histórica, em favor dos outros. Assim como Anchieta, poderíamos pensar em tantos outros jesuítas, mas também leigos e leigas, religiosos e religiosas, inspirados pela espiritualidade inaciana, vivendo, criativamente, a missão.

“ PARA OS JESUÍTAS, O APOSTOLADO INTELECTUAL É UMA CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA E ILUMINADORA PARA A DESCOBERTA DOS CAMINHOS DE DEUS NO MUNDO”

Para os jesuítas, nossa capacidade intelectual, que nos permite olhar a realidade de forma crítica e sapiencial, é indispensável para pensar fé e justiça, fé e ciências, fé e culturas, fé e sociedade, fé e razão. É nesses âmbitos, nessas fronteiras, que o diálogo se faz presente. É nesses lugares que a Companhia de Jesus, como fiel seguidora de Cristo na Igreja, pode e deve contribuir. Por isso o padre Adolfo Nicolás, antigo Superior Geral da Companhia de Jesus, numa carta aos jesuítas, em 24 de maio de 2014, escreve lembrando do valor do

Apostolado Intelectual. Nessa carta, ele aponta quatro modos de viver, em todos os ministérios da Companhia, essa dimensão fundante da vida do jesuíta, que exige dos jesuítas a capacidade de viver sempre numa tensão criativa em busca do melhor, numa inserção profunda em busca da vontade encarnada de Deus, numa atitude crítica diante das realidades. Tudo isso num horizonte sapiencial, iniciando processos, construindo pontes, em busca das reconciliações de que o mundo tanto precisa.

Assim, os diversos modos de viver o Apostolado Intelectual na Companhia de Jesus são encarnados:

- 1** Na missão de investigar;
- 2** Na missão de ensinar;
- 3** Na missão de formar;
- 4** Na missão de discernir.

Alguns jesuítas têm a missão de, inseridos numa comunidade de investigação científica, investigar a realidade buscando compreender seus aspectos e apontando caminhos de realização. Outros, em várias instituições de ensino, formal ou informal, têm a missão de ensinar a homens e mulheres a sabedoria acumulada pelas culturas em vista de maior crescimento humano. Outros ainda, nos mais diversos lugares onde é possível, acompanhando pessoas e situações, formar homens e mulheres para os demais, sob a luz do evangelho. Mas todos temos a missão de discernir. Hoje, especialmente, discernir caminhos de reconciliação em nosso mundo, muitas vezes ferido, mas, sempre, profundamente amado por Deus.

Boa leitura! ■

PEREGRINOS DE CALÇA JEANS: 5 ANOS DE ATUAÇÃO

Em abril de 2013, a partir da experiência vivida durante a Semana Santa Jovem (SSJ), promovida pelo Colégio Antônio Vieira na cidade de Capim Grosso, sertão da Bahia, alunos uniram-se para formar o grupo Peregrinos de Calça Jeans (PCJ). “Ao retornarmos dessa vivência com condições tão diferentes, ficamos todos inquietos e com o sentimento de que podíamos fazer algo a mais por aquela gente. Ainda dentro do ônibus na volta para Salvador (BA), decidimos que continuariam a nos encontrar para buscar transformar realidades como aquelas vivenciadas na SSJ”, relembra Gabriel Moreira Gomes Cavalcanti, um dos jovens fundadores do Peregrinos de Calça Jeans.

O desejo de fazer a diferença na vida das pessoas por meio do próprio esforço foi essencial para unir os membros do grupo, que tem como base o equilíbrio de três pilares: Espiritualidade, Amizade e Ação Social. “A espiritualidade inaciana é um dos pilares fundamentais do Peregrinos de Calça Jeans. É a partir dos valores inacianos que o grupo atua, sendo o ponto de partida para que possamos ter um conhecimento mais íntimo de Deus e, inclusive, de nós mesmos”, diz Gabriel.

Hoje, o PCJ é composto por jovens, alunos e antigos alunos do Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), que têm em seu horizonte o desejo de ser *magis*, ou seja, fazer o bem por meio



SAIBA MAIS

Instagram: www.instagram.com/grupopcj/

Facebook: www.facebook.com/peregrinosdecalcajeans

E-mail: grupopcj@gmail.com

dos pilares que fundamentam a iniciativa. Para o irmão Pedro Ernane Gomes, assistente social do Colégio Antônio Vieira e referencial do trabalho com Juventude e Vocações no Núcleo Apostólico da Bahia, o grupo é importante no meio juvenil por evangelizar com o jeito jovem, respeitando as diferenças religiosas e culturais. “O PCJ tem sido um sinal de evangelização na comunidade educativa do Colégio Vieira, como também nos espaços em que fazem ação social, seja em creches, abrigos de idosos e hospitais, entre outros”, conta o jesuíta. Gabriel recorda que, no início do PCJ, o maior desafio foi arrecadar 10 violinos e doá-los para a Orquestra Flor do Meu Sertão, em Capim Grosso. “Conhecemos mais sobre esse projeto na Semana Santa Jovem de 2013 e foi essa ação social o nosso ponto de partida para organizar as primeiras tarefas no PCJ. Nos comprometemos a fazer essa doação após ver a situação da escola, em que, às vezes, um violino tinha que ser dividido entre três jovens. Ao percebemos a importância dessa orquestra na vida da juventude da cidade, que tinha na música uma esperança para sua vida e uma forma de educação, passamos a trabalhar incessantemente para conseguir o dinheiro para a compra dos instrumentos”, conta o jovem, que foi o primeiro coordenador do PCJ, entre 2013 e 2015. Hoje, após cinco anos da criação do grupo, Gabriel afirma que o que mais o inspira a continuar atuante é ver que estão surgindo novas lideranças dispostas a continuar essa caminhada. E finaliza: “A melhor coisa é ver que um ideal seu está sendo levado adiante e, independentemente das mudanças que o grupo possa sofrer, que são naturais e necessárias, a essência permanece. Que venham os 50 anos então...” ■

AS TRÊS PRINCIPAIS FRENTE DE ATUAÇÃO DO PCJ

- **Espiritualidade** – Missa da Juventude, participação nas Orações de Taizé e nos Exercícios Espirituais para Jovens, Lucernários, Manhãs de Oração e Espiritualidade.
- **Amizade** – Confraternizações, saídas culturais, Campeonato Solidário de Futsal, Festivais de Torta.
- **Ação Social** – Ações de curto e longo prazo, voluntariados mensais, projeto da Capela de Alagoinhas, visita a creches, asilos e hospitais, entre outros.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO REALIZA SEU 1º SIMPÓSIO

Com o tema *Curriculo e Inovação*, o I Simpósio da Rede Jesuíta de Educação reuniu mais de 150 pessoas, entre estudantes e educadores das escolas jesuítas do País e especialistas da área de Educação do Brasil e da América Latina, entre os dias 16 e 18 de maio, no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG).

O presidente da Rede Jesuíta de Educação Básica, irmão Raimundo Barros, fez a abertura do Simpósio, que contou com a presença do secretário da Educação da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, padre Sérgio Mariucci; do diretor corporativo do Colégio Loyola, padre Mário Sündermann; e demais membros do Conselho Diretor da escola, bem como representantes da comunidade escolar.

Na ocasião, foi inaugurado um novo ambiente de aprendizagem no Colégio Loyola, o Espaço Pe. Kolenbach SJ. Irmão Raimundo, agradecendo a participação das delegações e o empenho das equipes internas, ressaltou que tanto o Simpósio quanto a criação do novo espaço refletem o momento de consolidação da Rede Jesuíta de Educação Básica vivido pela Província dos Jesuítas do Brasil.

Durante o evento, os principais assuntos abordados foram: o currículo nas referências da Companhia de Jesus; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a formação dos professores e a Legislação Brasileira, que abordou as mudanças ocorridas nas leis relacionadas à Educação. Além das palestras, aconteceram várias oficinas, para as quais os participantes se dividiram em grupos para experiências diferentes oferecidas pelas escolas da RJE.

Entre os principais compromissos e acordos do Simpósio, estão a criação de grupos permanentes de diálogo, sobre os temas destacados, em todas as unidades da RJE, a elaboração, pelo Comitê Permanente de Currículo, de um documento que apresente os resultados do Simpósio e, também, de diretrizes curriculares norteadoras para a RJE. O CPC também terá como atribuição o estudo da Base Nacional Comum Curricular.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

O evento contou com a imersão de um grupo de dez estudantes do Ensino Médio do Colégio Loyola, que se envolveram em todo o processo de preparação e realização das atividades do Simpósio. Divididos em duplas, os alunos assumiram funções de acolhida aos palestrantes, recepção,

credenciamento e acompanhamento de participantes, além de suporte ao setor de tecnologia. Outro papel importante apropriado pelo grupo foi a cobertura do evento para o perfil do Colégio Loyola no Instagram, além de outras atividades de apuração de informações, captação de imagens (fotos e vídeos) junto à equipe de Comunicação.

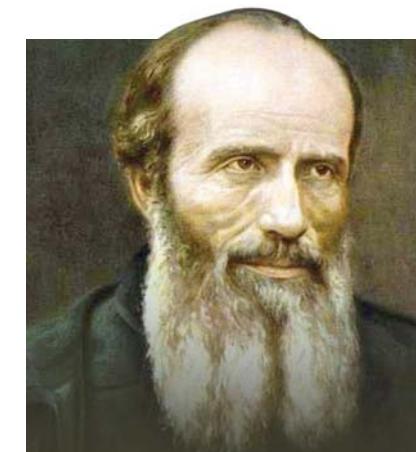


As palestras realizadas durante o I Simpósio da RJE estão disponíveis no canal da TV Loyola no Youtube. Acesse www.youtube.com/tvloyola e assista! ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JUNHO

DIA 8



São Tiago Berthieu



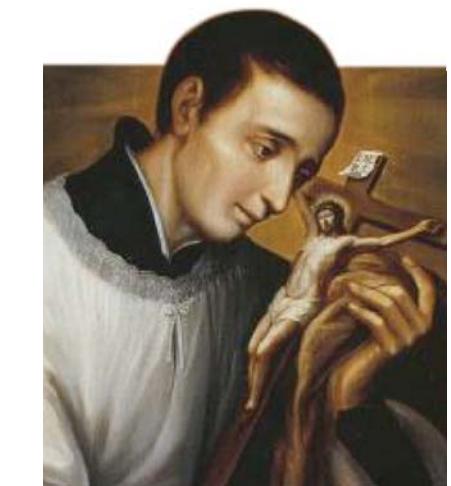
Sagrado Coração de Jesus

DIA 9



São José de Anchieta

DIA 21



São Luís Gonzaga

DIA 29



São Pedro
São Paulo

A BELEZA DE DEUS



Pe. José Paulino Martins, SJ

Formado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, o padre José Paulino Martins exerce a função de sócio do mestre de Noviços da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. Vivendo em Feira de Santana (BA), o jesuíta colabora ainda na Paróquia de Todos os Santos, em Feira de Santana (BA). Apaixonado por artes plástica, ele conta que consegue transmitir o que pensa e sente por meio das formas e cores mais do que falando e escrevendo. Em entrevista ao informativo Em Companhia, ele ressaltou que “pintar é quase uma necessidade, é um encontro muito particular e especial comigo mesmo”.

► **Conte-nos um pouco da sua história.**

Nasci em 20 de janeiro, dia de São Sebastião, em 1967, numa pequena colônia com cerca de 50 famílias, em Mato Grosso do Sul. Sou o primeiro filho de Sebastião e Maria e tenho três irmãs. Em 1975, nos mudamos para a cidade de São Paulo (SP), onde vivi até a entrada para a vida religiosa, aos 28 anos. Como todo migrante pobre, comecei a trabalhar cedo. Aos 10 anos, era catador de materiais recicláveis. Depois, trabalhei como balconista, metalúrgico, bancário, propagandista de laboratório farmacêutico e, por fim, montei um pequeno comércio no ramo de confecções, com a ajuda de minha irmã mais velha e de minha mãe, que eram costureiras por profissão.

► **Por que decidiu ser jesuíta?**

A coisa mais genial que tem na vocação de uma pessoa é o modo como Deus se comunica com ela. O modo como o “Criador se comunica com a criação”, a linguagem, a didática, a pedagogia empregada por Deus. Quando

► **Quais as experiências mais marcantes de sua formação como jesuíta?**

Destaco duas experiências entre tantas. A primeira foi a experiência do noviciado. Um tempo muito significativo de aprendizado sobre mim mesmo, sobre Deus e sobre a Companhia de Jesus. A experiência dos Exercícios Espirituais (EE) de 30 dias e a experiência de hospital foram as mais significativas desse tempo.

Os EE de 30 dias permitiram estreitar os laços afetivos com Deus e acreditar no seu amor incondicional por mim. Deus me ama não é porque sou bom ou desejo sé-lo; não é porque o sigo ou desejo segui-lo. Tampouco é pelas coisas que faço ou deixo de fazer. Deus me ama, fundamentalmente, porque sou filho dele. Essa experiência fez com que eu começasse a olhar o mundo e a mim mesmo de modo diferente, fez com que acreditasse mais em Deus e, consequentemente, mais em mim mesmo. Deixar que Deus agisse em minha vida me deu mais liberdade diante do mundo. Feita essa experiência do amor incondicio-

50 ANOS DO CURSO NOTURNO DO COLÉGIO SANTO INÁCIO

Uma noite de homenagem e muita emoção. Assim foi a solenidade de comemoração dos 50 anos do curso Noturno do Colégio Santo Inácio, em 25 de maio, no Rio de Janeiro (RJ). O evento contou com discurso do padre Ponciano Petri, reitor e diretor-geral do Colégio, e da coordenadora pedagógica do Noturno, Silvia Henriques, além de apresentação teatral escrita pelos alunos e educadores do Noturno.

Primeira a falar, Silvia Henriques agradeceu a presença de todos os convidados – alunos, educadores, direção do Santo Inácio e jesuítas da Comunidade – e destacou o caráter descontraído da celebração. Em seguida, padre Ponciano proferiu algumas palavras de agradecimento a todos os jesuítas e colaboradores que já trabalharam no Noturno, ressaltan-

do a coragem, a sabedoria e a ousadia

diante dos desafios e oportunidades, e aos mais de 22 mil estudantes que passaram pelas salas de aula do Colégio. “Em segundo lugar, para tomarmos consciência de que, mais do que nunca, justiça social se faz com educação e educação de qualidade. Desse modo, nosso compromisso se torna ainda maior para que, à luz da bonita e sólida história feita até aqui, avancemos e inovemos a nossa missão de educar. Que Santo Inácio de Loyola continue nos inspirando e nos fortale-

cedendo em nossa caminhada educacional”, completou padre Ponciano.

Fundado em 1968, o curso Noturno do Colégio Santo Inácio é uma das obras sociais mais importantes da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro. Atende, atualmente, cerca de 1.000 alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – da 5ª fase do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio – e de cursos técnicos de Administração, Análises Clínicas, Enfermagem e Informática, totalmente gratuitos para pessoas de baixa renda. ■

DE 1968 A 2018

22.553 estudantes atendidos ao longo de 50 anos.
Atualmente, 1.000 alunos de EJA e cursos técnicos.



PROVÍNCIA BRA LANÇA RELATÓRIO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Ao completar pouco mais de três anos de criação, a Província dos Jesuítas do Brasil-BRA acaba de lançar seu primeiro Relatório de Justiça Socioambiental. O documento, uma amostra da atuação do Apostolado de Justiça Socioambiental da Companhia de Jesus no País, permite ampliar o conhecimento e o reconhecimento sobre as ações das obras sociais da Província. "Celebro com muita alegria este primeiro relatório, pois representa o coroamento de um trabalho intenso e que enfrentou grandes desafios em seus primeiros anos de constituição da nova Província BRA, articulando múltiplas frentes de ação de promoção da justiça socioambiental", afirma o padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil, acrescentando que "a publicação é importante, sobretudo, para o próprio fortalecimento da Rede de Justiça Socioambiental, que vem sendo costurada com a participação e o fiel empenho de múltiplas mãos por meio das diferentes ações apostólicas da Ordem religiosa no Brasil".



“CELEBRO COM MUITA ALEGRIA ESTE PRIMEIRO RELATÓRIO, POIS REPRESENTA O COROAMENTO DE UM TRABALHO INTENSO [...]”

Pe. José Ivo Follmann

Ao longo de 52 páginas e por meio de 12 exemplos de ação, o relatório consegue mostrar a amplitude da atuação da Província BRA nas três dimensões do Apostolado de Justiça Socioambiental: reconhecimento da dignidade humana na diversidade; inclusão social e busca de superação das desigualdades; e cuidado ambiental. "Neste Relatório, ao olhamos para as conquistas, avanços e aprendizados de 2017 e vislumbrando os horizontes de 2018, vemos um corpo apostólico cada vez mais unido em

torno da nossa missão e comprometido com a construção de um mundo mais justo", conta o padre João Renato Eidt, provincial dos Jesuítas do Brasil.

Pe. José Ivo lembra ainda que "o relatório é muito fiel em retratar o direcionamento que está sendo dado para a promoção desse apostolado, como forma de compromisso revitalizado nessa dimensão da missão da Companhia de Jesus". Desse modo, ele solicita a todas as Obras da Província

Acesse <https://bit.ly/2ltWgrX>
e veja o relatório!

nal de Deus por mim, pude confrontá-la na experiência seguinte, a do hospital. Nunca tive a mínima inclinação para o ambiente hospitalar, ao contrário, tinha muita resistência. A experiência se deu em, mais ou menos, 30 dias e aí pude vivenciar, mais uma vez, a presença afetiva e efetiva de Deus, que já estava lá me esperando num leito de hospital.

A segunda experiência marcante foi a etapa da Terceira Provação no Chile. Fazer novamente a experiência dos Exercícios de 30 dias, 14 anos depois da primeira, foi um grande presente de Deus, prova daquele amor a que me referi anteriormente. Essa segunda experiência confirmou os aprendizados da primeira e me convidou a confrontar os limites afetivos que ainda existiam no que diz respeito à abertura para as possibilidades apostólicas. Fui enviado para trabalhar por 45 dias numa casa de recuperação de dependentes químicos. Esse, como o hospital, não era um ambiente em que, afetivamente, gostaria de estar e, mais uma vez, o Senhor se mostrou presente naqueles jovens dependentes de droga, dependentes de carinho, dependentes de acolhida, dependentes de afeto, dependentes de Deus. Fui presença de Deus na vida deles, na mesma medida em que eles foram presença de Deus na minha. Somos filhos do mesmo Pai e Ele nos ama de igual maneira.

► Atualmente, o senhor é sócio do mestre de Noviços, como é essa missão?

Cheguei na Bahia em janeiro de 2014, para essa missão. Cada nova missão tem a sua especificidade. Os noviços estão na primeira etapa de formação de um jesuíta na Companhia de Jesus, o que significa dizer que estão num pro-

cesso contínuo de discernimento. De nossa parte, temos que dar os elementos necessários para que, no final dos dois anos, estejam aptos a professar os votos. Um dos desafios, e talvez o mais significativo, é o de ajudar o noviço a conhecer mais a Deus, a Companhia e a si mesmos. São esses elementos que os ajudarão a dizer se querem ou não a continuar o processo de formação.

“COMO FALAR DA BELEZA DE DEUS QUANDO NÃO SOMOS CAPAZES DE PERCEBER A BELEZA DO MUNDO?

► O perfil desses jovens noviços mudou muito ao longo do tempo?

A tentação sempre presente é a de achar que a sua experiência foi a melhor.

Mas, como disse, isso é tentação e, por ser tentação, deve ser vencida todos os dias. A experiência que os jovens vivem hoje não poderia ser, absolutamente, a

que eu vivi há quase 25 anos como noviço. O jovem de hoje vive o tempo de hoje, o jovem do meu tempo não existe mais.

O desafio é vencer a barreira do choque ou conflito geracional. O jovem que chega à Companhia hoje é um jovem esperado, antenado e, principalmente, conectado. E isso é muito bom, pois são fruto de sua realidade. Sem dúvida que o perfil do jovem mudou e sempre mudará. Ser jovem é ser inquieto, criativo, sonhador, idealista... E o jovem que está chegando para a Companhia é tudo isso, mas com a cabeça de um jovem do século XXI.

► Além da formação em Comunicação Social, o senhor é artista plástico e pinta ícones bizantinos. O que o motivou a desenvolver o lado artístico?

Fui para a escola rural aos 7 anos. Apesar de não ter lembranças claras desse período, uma coisa me lembro muito bem. Gostava mesmo de desenhar. O problema é que não existia, naquela comunidade, cadernos para desenhos, então a professora me proibiu de continuar a desenhar no único caderno que tinha para escrever. Motivo: "está desperdiçando caderno".

Aprendi a pintar ícones bizantinos em São Paulo, na *Catedral Greco-Católica Melquítano Brasil, Nossa Senhora do Paraíso*, tendo como mestre o padre Marcelo Souza Bertani, membro dessa igreja. Não sou formado em artes plásticas, sou tão somente um amante desse segmento. Pintar é quase uma necessidade. É um encontro muito particular e especial comigo mesmo.

► Como a arte pode ser elemento de evangelização?

E o verbo se fez **imagem** e habitou entre nós. O nosso Deus é o Deus da beleza. O artista sacro Claudio Pastro diz, em seu livro *O Deus da Beleza*: "A beleza não é um produto do ser humano; está tão acima dele! Ela o atrai, o seduz e, assim, o ser humano não vive sem ela". Vivemos numa cultura marcada pelo domínio da imagem. Penso que, nesta realidade, as artes plásticas podem ter papel importante no convite a um olhar mais atento e menos fugaz à realidade do mundo. Como falar da beleza de Deus quando não somos capazes de perceber a beleza do mundo? ■

PAPA PEDE DIÁLOGO NA NICARÁGUA

Depois de novos confrontos e mortes em protestos contra o governo da Nicarágua, em 3 de junho, o Papa Francisco pediu diálogo ao país. "Eu me uno a meus irmãos bispos da Nicarágua e à sua dor pelas violências cometidas por grupos armados", afirmou o Papa na oração do Angelus na praça de São Pedro, no Vaticano, acrescentando que "a Igreja continua sendo favorável ao diálogo, mas, para isso, pede o compromisso efetivo de respeitar a liberdade e, antes que mais nada, a vida". E finalizou: "Rezo para que cessem todas as violências, para que se reúnam novamente as condições para o diálogo".

Esses novos protestos contra o presidente Daniel Ortega aconteceram na cidade de Masaya, a 30 km de Manágua, capital da Nicarágua. Centenas de manifestantes enfrentaram, com barricadas e armas caseiras, os policiais e outros grupos de choque do governo. Cinco pessoas morreram, segundo a ONG Associação Nicaraguense de Proteção aos Direitos Humanos (ANPDH).



Foto: EFE/Pedro Aguirre

ENTENDA OS CONFLITOS

Os conflitos na Nicarágua começaram em 18 de abril. Depois que o governo do país promoveu ajustes no sistema previdenciário e aumento de impostos, estudantes universitários convocaram a população a sair às ruas para se rebelar. Cerca de 100 pessoas morreram na ocasião.

As decisões do governo de Daniel Ortega são, automaticamente, aprovadas pelo Congresso, já que a oposição foi impedida de participar das últimas eleições. Daniel Ortega participou da Revolução Sandinista, em 1979, que retirou do poder Anastasio Somoza. Governou o país até 1990, quando perdeu a eleição. Voltou novamente à presidência, por meio da urnas, em 2017, mantendo-se até hoje.■



Fontes: Correio Braziliense | Folha de S. Paulo | AFP

JESUÍTA PARTICIPA DE EVENTO INÉDITO SOBRE TEOLOGIA NA CHINA

O teólogo jesuíta Élio Gasda, professor da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), foi o único brasileiro participante do Congresso *China e América Latina: novas abordagens e interações para uma cooperação crescente*, realizado nos dias 11 e 12 de maio. Patrocinado pelo governo chinês e organizado pela Escola de Estudos Internacionais da Universidade de Zhuhai, a Conferência reuniu, pela primeira vez, teólogos católicos.

Segundo padre Gasda, diversos intelectuais da América Latina participaram do encontro, além de estudantes e professores chineses da Universidade. "Foi uma oportunidade riquíssima de intercâmbio de ideias, opiniões e experiências, sem falar da convivência com a cultura, a música,

a arte e a gastronomia locais", comentou o jesuíta, que apresentou a palestra *Economia, Política e Libertação a partir do olhar latino-americano e da experiência brasileira*.

Durante o evento, as exposições trataram sobre Teologia, Ética e Política. Apesar de algumas dificuldades, como o corte do orçamento e a tentativa de reduzir o número de convidados, os organizadores consideraram a conferência um sucesso, uma vez que, segundo eles, nos últimos meses, intensificou-se o controle ideológico na China, sobretudo depois do XIX Congresso do Partido Comunista, realizado em outubro de 2017.

Impressionado com a visita à China, o professor da FAJE destacou a importância do evento, o primeiro

sobre temas relacionados à Teologia realizado no país, após a revolução comunista liderada por Mao Tsé-Tung, em 1949. Desde essa época, qualquer referência à teologia ou à religião era sistematicamente censurada, motivo pelo qual a mudança do título original do evento e de alguns títulos de palestras, que faziam referência aos dois conceitos, foi obrigatória.

"A acolhida e a receptividade foram impecáveis. No aspecto turístico, vale destacar a histórica e mítica Macau e seus monumentos e cassinos gigantescos; o museu que conserva a tradição cultural milenar; a presença portuguesa e dos jesuítas; as relíquias de São Francisco Xavier guardadas no antigo seminário São José. Foi marcante a visita que fizemos aos jesuítas que lá trabalham", comentou.■



“FOI UMA OPORTUNIDADE RIQUESSIMA DE INTERCAMBIO DE IDEIAS, OPINIÕES E EXPERIÊNCIAS, SEM FALAR DA CONVIVÊNCIA COM A CULTURA, A MÚSICA, A ARTE E A GASTRONOMIA LOCAIS”

Pe. Élio Gasda

II ENCONTRO DE COMUNICADORES DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL



Foto: Pedro Esteves/Colegio Santo Inacio (RJ)

A Província dos Jesuítas do Brasil-BRA realizou o seu II Encontro de Comunicadores, entre os dias 23 e 25 de maio. Cerca de 50 colaboradores participaram do evento, no Centro Cultural João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ). A programação incluiu palestras, oficinas e reflexões sobre os desafios comunicacionais da Companhia de Jesus e suas Obras no Brasil, além da troca de experiências entre os comunicadores.

No primeiro dia, o Ir. Eudson Ramos, sócio do provincial, deu as boas-vindas aos participantes. Na ocasião, o jesuíta falou sobre as mudanças na organização da BRA, como a criação dos Núcleos Apostólicos em substituição às Plataformas Apostólicas. Com base nisso, ele frisou que a Companhia de Jesus é chamada a um novo desafio: "O desafio de traçar um plano em rede".

Segundo ele, esse trabalho tem diversas frentes, um exemplo é a rede de educação. "O primeiro desafio é que cada um consiga trabalhar com seus pares, isso será um bom passo. Em seguida, fazer um trabalho intra-apostólico, pois a perspec-

tiva é trabalhar transversalmente", ressaltou o sócio, pedindo aos comunicadores: "contamos com a colaboração de vocês".

Ir. Eudson frisou ainda que a missão da Companhia de Jesus é universal e, hoje, todos são chamados a ter maior conexão. "A proposta, para vocês é aprofundar as formas de contribuir com a missão da Província BRA. Neste encontro, espero que vocês possam aprofundar o que cada obra tem feito pensando na perspectiva da Província", disse.

Para ele, os colaboradores da Província BRA precisam ser mais do que bons profissionais. "Precisamos questionar qual o nosso diferencial, qual o nosso *magis*, como pessoas e profissionais. O *magis* nos diferencia e nos capacita para desenvolver a colaboração na missão", finalizou.

Em seguida, o Pe. Anselmo Dias, coordenador da Equipe de Comunicação da BRA, elencou as principais realizações da Comunicação da Província ao longo de 2017. Segundo ele, atualmente, existem mais de 100 obras jesuítas no Brasil. "Hoje, temos contato ativo com cerca de 90 obras e o princi-

pal papel da comunicação é ajudar na articulação delas", explicou.

O jesuíta falou também sobre as perspectivas para a Comunicação da Província BRA e ressaltou a importância da capacitação técnica dos profissionais e do aprofundamento no conhecimento sobre a Companhia de Jesus.

Pe. Anselmo Dias destacou ainda que "com o 2º Encontro de Comunicadores da BRA, a Província dá mais um passo no fortalecimento da sua comunicação". Segundo ele, além de ser um momento de interação entre os que fazem comunicação nas obras e serviços, o evento foi também uma oportunidade de discutir e aperfeiçoar o texto da Política de Comunicação da BRA e dar continuidade ao Planejamento Estratégico da área. "Outra novidade do encontro foram as oficinas de comunicação, visando à formação de nossos colaboradores", contou o jesuíta, acrescentando que "o caminho foi aberto, agora temos que dar as mãos para superar os obstáculos e, assim, ajudarmos a Companhia de Jesus a cumprir sua missão de anunciar a Boa Nova do Reino". ■

PEDIDO DE PERDÃO E ACOLHIDA: GESTOS QUE CURAM

No início de junho, o Papa Francisco recebeu cinco sacerdotes vítimas de abusos do padre chileno Fernando Karadima. Convocada pelo Pontífice, a reunião teve o objetivo de se aprofundar na realidade vivida por parte dos fiéis e do clero do Chile. "Com a ajuda destes cinco sacerdotes, o Papa bus-

ca solucionar a ruptura interna da comunidade. Assim, poderá começar a reconstrução de uma relação saudável entre os fiéis e seus pastores, uma vez que todos tiverem consciência de suas próprias feridas", comunicou o Vaticano.

Em outra nota, emitida no final de abril, o Vaticano havia antecipado

que "com este novo encontro, o Papa Francisco quer mostrar sua proximidade dos sacerdotes vítimas de abuso, acompanhá-los em seu sofrimento e ouvir suas opiniões, com vistas a melhorar as atuais medidas preventivas e a luta contra os abusos na Igreja." ■

Fontes: Jornal do Brasil | Vatican News

VIAGEM DO PAPA À IRLANDA

Entre os dias 25 e 26 de agosto, o Papa Francisco viajará a Dublin, capital da Irlanda, para participar do IX Encontro Mundial das Famílias, que terá como tema *O Evangelho da fa-*

O evento em Dublin será o primeiro grande encontro das famílias do mundo após a publicação da Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, na qual o Papa Francisco escreve sobre o amor na família.

mília, alegria para o mundo. O evento já tem mais de 30 mil inscritos, vindos de mais de 100 países.

Segundo a agenda, em seu primeiro dia na cidade, o Pontífice irá

à Festa das Famílias no Croke Park e, no domingo, presidirá a missa de encerramento do encontro em Phoenix Park. Na programação à Irlanda, Francisco participará também da recitação do Angelus na Basílica do Santuário Mariano

de Knock, em County Mayo (a 200 km da capital), além de fazer uma visita a um centro de acolhimento para famílias sem casa, administrado por Frades Capuchinhos.

Estão previstas também audiências com o presidente irlandês, Michael Higgins, e com outras autoridades irlandesas, da sociedade civil e do corpo diplomático da Irlanda, além de bispos do país. ■

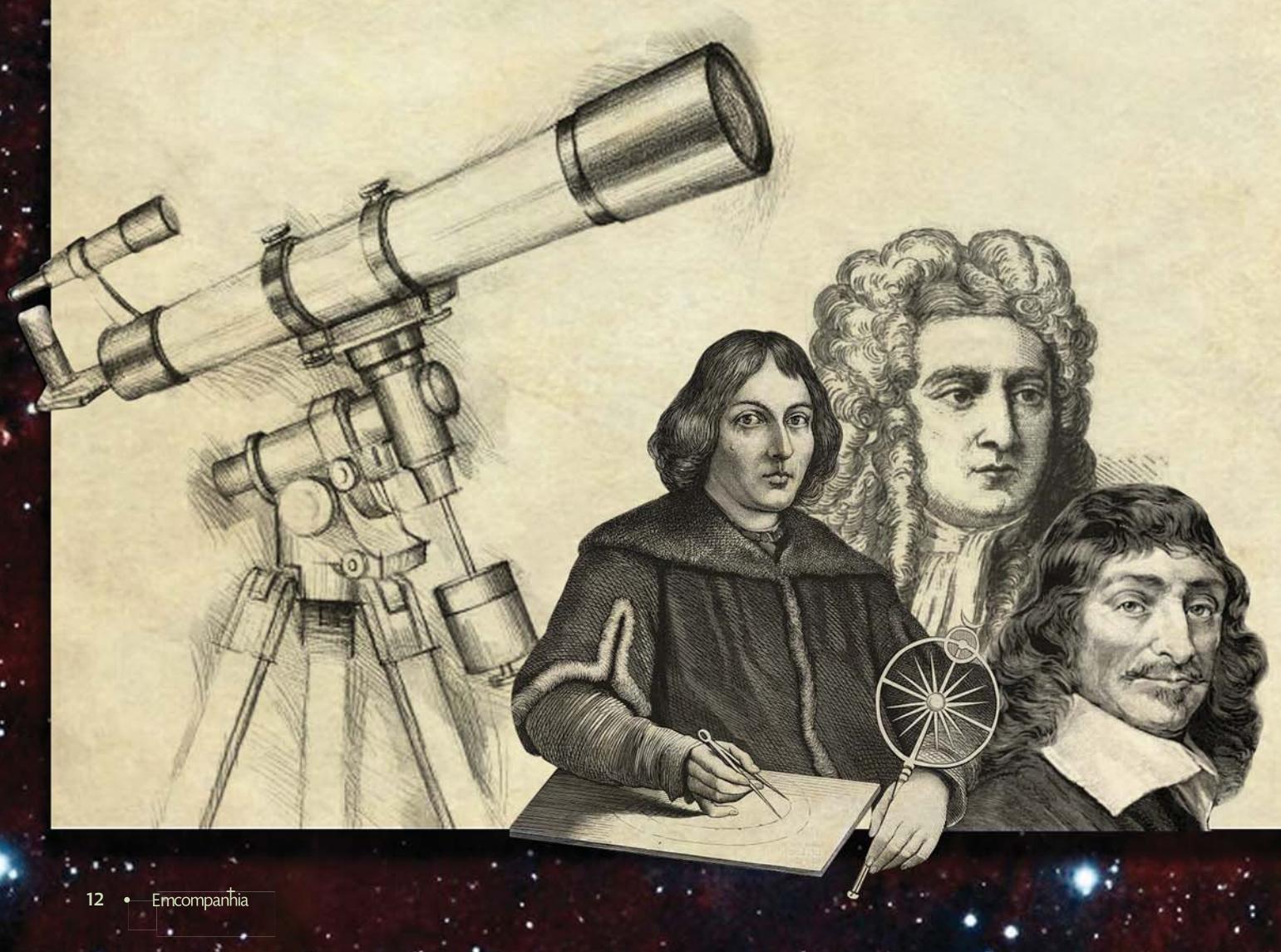
Fonte: Vatican News



DIÁLOGO ENTRE FÉ

“A COMPANHIA DE JESUS FRUTIFICOU NO MUNDO DAS LETRAS, DAS ARTES, DA MÚSICA E DA CIÊNCIA, E DISSERTOU SOBRE DANÇA, ENFERMIDADES E LEIS DA ELETRICIDADE E DA ÓPTICA. OS JESUÍTAS ENFRENTARAM OS DESAFIOS DE COPÉRNICO, DESCARTES E NEWTON, E 35 CRATERAS DA SUPERFÍCIE LUNAR FORAM NOMEADAS POR CIENTISTAS JESUÍTAS”.

God's Soldiers: Adventure, Politics, Intrigue and Power – A History of the Jesuits (Jonathan Wright)



VISITA À PARÓQUIA DE BELÉM DOS SOLIMÕES

Entre os dias 25 e 28 de maio, o padre Valério Sartor visitou a Paróquia de Belém dos Solimões, diocese de Alto Solimões. Na ocasião, o jesuíta apoiou os Freis Capuchinhos nas celebrações e também na organização da acolhida aos estudantes jesuítas que vivenciarão a experiência de férias no mês de dezembro.

Segundo padre Valério, a visita “foi uma oportunidade de conhecer melhor o trabalho atual e a perspectiva futura de missão dos Capuchinhos com os povos da etnia tikuna, que são



a maioria na paróquia”. Na oportunidade, o jesuíta também conversou com as mulheres da Associação MA-PANA, que produz alimentos para as escolas locais, dentro da proposta da soberania alimentar.■

O SJPAM E AS UNIVERSIDADES

No dia 23 de maio, o padre Alfredo Ferro, do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico), e representantes da Universidade Javeriana, de Bogotá (Colômbia), estiveram reunidos com a consultoria GRIMORUM. Contratada para auxiliar na definição sobre o pa-

pel do SJPAM na relação com as universidades da AUSJAL (Associação de Universidades Confidadas à Companhia de Jesus na América Latina) em torno da Amazônia e, ao mesmo tempo, sobre suas possibilidades de articulação, a GRIMORUM apresentou os resultados do trabalho.

O objetivo da consultoria prestada era apontar formas de aumentar a articulação entre o SJPAM e as instituições de Ensino Superior, a serviço do território amazônico e de seus habitantes. Após seis meses, a consultoria concluiu o trabalho e apresentou um documento que será analisado.■

MAPEAMENTO DA IGREJA DA AMAZÔNIA COLOMBIANA

A REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica) está fazendo um mapeamento eclesial da região Pan-amazônia que será uma ferramenta valiosa para sua prática como rede e para as diversas juris-

dições eclesiásticas. Na Colômbia, quem está à frente desse trabalho é o Sr. Robby Ospina, que, junto com padre Alfredo Ferro e Maria Teresa – membros do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico) –, estiveram dialogando, no dia 22 de maio, em Bogotá, com a ONG GAIA, cuja trajetória na Amazônia colombiana tem sido muito importante.

O objetivo do encontro foi conhecer o trabalho realizado pela ONG, além de buscar a melhor maneira de aproveitar os estudos e pesquisas feitos por ela e traduzidos em mapas, úteis para a REPAM Colômbia para aprimoramento do mapeamento que está sendo feito.■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 49/Maio 2018)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente do CPAL

O DESAFIO DO CO-LABORAR

Um dos três principais convites da 36ª Congregação Geral foi COLABORAR. Os outros dois estão, substancialmente, imbricados: discernir e trabalhar ‘en-red-ados’.

Entre os grandes perigos desta época de hipercomunicação, está o remanejar tanto os conceitos, que se acaba ‘abusingo’ e desgastando a sua ‘força’. Não o sentimos, por acaso, internamente, quando o vigor da nossa vida espiritual se perde e maquiamos a nossa própria linguagem em homilias, aulas, reuniões e encontros, falando de oração, contemplação, exame, *magis*, generosidade, reconciliação, homens para os outros, luta pela justiça etc.?

Há quase três anos, os delegados de Colaboração da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe) deram à luz um material de

FORMAÇÃO humana, espiritual e apostólica, dirigido a todos os colaboradores e colaboradoras da e na missão, jesuítas e não jesuítas: leigos, religiosos, sacerdotes e outros, crentes ou não. Esse esforço colaborativo é um verdadeiro tesouro por sua riqueza de conteúdo, sua pertinência pedagógica, seu acervo bibliográfico e, sobretudo, porque comunica muito bem, tanto em sua totalidade como em suas partes (quer dizer: tomado como um contínuo para ser implementado em três anos, ou como uma ‘caixa de ferramentas’ para usar de maneira criativa), as principais intuições antropológicas e teológicas da Companhia de Jesus.

Hoje, queremos relançar esse material, mais uma vez disponível em sua totalidade, no site da Cpal, de forma aberta. Acesse jesuitas.lat/es/somos/collaboracion e faça o download do documento.

Queremos convidar a todos os que formam o corpo apostólico da Companhia de Jesus para CONHECER e UTILIZAR o material em universidades, escolas, paróquias, trabalhos com a juventude, casas de retiro, centros sociais e equipes de formação ou capacitação, equipes de incidência ou de trabalho com migrantes e refugiados, rádios, escritórios de comunicação, equipes gerenciais e administrativas; e também oferecendo-o para que muitas outras pessoas, que não trabalham diretamente com os jesuítas, dele se apropriem e aproveitem.

O documento tem três grandes capítulos: um sobre Formação Humana, outro sobre Espiritualidade Inaciana e outro sobre o desafio de unir Fé e Justiça. São 16 módulos e uma guia metodológica para o participante, com 308 documentos ou referências bibliográficas on-line e, pelo menos, 360 atividades pedagógicas disponíveis, além de outros recursos.

Nossa gratidão a Clara Burguez, que esteve à frente desse trabalho por vários anos, e a todos aqueles que colaboraram em sua produção e organização até hoje.

Mas nossa maior gratidão é com aqueles que reservam um momento para mergulhar no programa e o UTILIZAM criativamente em suas atividades apostólicas. ■

E RAZÃO

Desde a fundação da Companhia de Jesus, os jesuítas sempre foram reconhecidos como exímios estudiosos. Ao longo da história, a formação e a atuação em diversas áreas do conhecimento confirmam essa tradição da Ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola, que tem buscado, na profundidade intelectual, um modo de anunciar o Evangelho. A importância do Apostolado Intelectual é tão grande que, em uma conferência no México, em 2010, o então Superior General, padre Adolfo Nicolás, afirmou que esse não é um ministério isolado, pois “se aplica a todas as obras e apostolados jesuítas”, visto que requerem “aprendizado e inteligência, imaginação e perspicácia, estudos sólidos e análises rigorosas”.

Para o padre Geraldo Luiz De Mori, reitor da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), a definição do Pe. Geral indica que esse apostolado é uma característica de toda a atividade da Companhia de Jesus. “No fundo, trata-se de não se contentar com um olhar superficial sobre a realidade, mas de desvendá-la em profundidade”, afirma o jesuítico.

Nesse sentido, segundo o padre Marcelo Aquino, reitor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), o Apostolado Intelectual pode acontecer em diferentes contextos. “Nas universidades, nas paróquias, nos centros sociais, em grupo de pesquisa, na editoração de uma revista, na assessoria ao trabalho com jovens, em uma casa de formação, na experiência de acompanhamento espiritual. Faz Apostolado Intelectual todo jesuítico que contempla a ação do Espírito no coração das pessoas, nas dobras das instituições ou nas trilhas que nos são propostas a percorrer para anunciar o Evangelho de Cristo”, revela.

O padre Guillermo Antonio Cardona Grisales, coordenador da Pastoral Social da Diocese de Santarém (PA), lembra que o Apostolado Intelectual também está presente no Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA (2015-2020). “Ele aparece como uma das características fundamentais de nosso modo de proceder apostólico, o ministério instruído”, ressalta.

Nesse contexto, o Apostolado Intelectual, primeiramente, consiste no exercício do pensar, ou seja, “ir além do que aparece à primeira vista para compreender a complexidade dos processos que vivemos, para encontrar sentido ao que se faz e abrir um espaço à criatividade, que inventa caminhos para uma vida melhor”, explica padre Guillermo.

Apesar de caracterizar e estar presente em todas as atividades da Companhia de Jesus, o Apostolado Intelectual constitui uma área específica, intimamente relacionada com o carisma inaciano. “A espiritualidade de Inácio de Loyola não é a da fuga do mundo, mas a da ‘busca e do encontro de Deus em todas as coisas’. Isso tem implicações profundas na maneira como os jesuítas se relacionam com o mundo. Por mais complexa que seja a realidade, eles devem buscar encontrar nela as pegadas do Criador, do Salvador e do Santificador. Isso se dá pelo discernimento. E o discernimento tem uma dimensão espiritual, sem dúvida, mas também implica a capacidade de leitura do real. Para isso, servem todos os saberes. >

Ao longo da história, vários jesuítas destacaram-se em diferentes áreas do saber. Conheça alguns deles:



MATTEO RICCI
(1552-1610)

O italiano foi missionário na China, cientista, geógrafo e cartógrafo. Um dos grandes ícones da busca de diálogo entre o saber ocidental e o oriental.

Foto: irmão chinês Emmanuel Pereira (1610)



JOSÉ DE ANCHIETA
(1534-1597)

De origem espanhola, conhecido como o Apóstolo do Brasil, chegou ao País em 1553. Aqui, foi dramaturgo, poeta, gramático, historiador e linguista.

Foto: Benedito Calixto



**ANTONIO RUIZ
DE MONTOYA**
(1585-1652)

Natural do Peru, foi importante na sistematização da experiência das reduções Guaranis.

Foto: Georgetown University

Por isso, também, muitos jesuítas sempre se interessaram por todos os campos do conhecimento, estabelecendo diálogos importantes entre fé e razão, abrindo-se às novas culturas, tanto as que foram descobertas no período da fundação da Companhia quanto as que são gestadas ao longo dos grandes avanços da ciência moderna e, recentemente, as da tecnociência", explica padre Geraldo.

Para o padre Álvaro Pimentel, vice-reitor da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), a Companhia de Jesus sempre buscou anunciar o Evangelho tendo como seu estilo próprio a encarnação no mundo atual. "Essa atualidade do apostolado da Companhia exige hoje, como no passado, conhecimento, em profundidade, da cultura, da ciência e dos grandes problemas do tempo. Por isso há alguns jesuítas que se dedicam, de modo constante, aos estudos e ao chamado Apostolado Intelectual em sentido estrito. Recebem-no em suas vidas como missão", afirma.

A FORMAÇÃO DO JESUÍTA

Hoje, assim como no passado, os jesuítas estão envolvidos em diversas áreas do conhecimento, por isso o estudo e a pesquisa são indispensáveis para a realização da missão de Cristo no mundo. Assim, a qualidade dessa atuação depende da boa formação desses jesuítas. "Nós somos preparados para exercer a missão na pers-

INVESTIGAÇÃO

Exige dedicação constante, paciência e humildade para percorrer caminhos longos de leituras, reflexão, trabalho de campo ou experimentos, até que se possa recolher os frutos em uma publicação e contribuir, assim, para o avanço da ciência e também para a incidência nas transformações sociais estruturais, como tem acontecido nas últimas décadas.

ENSINO

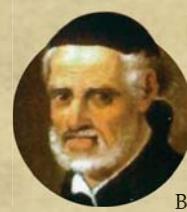
A missão de ensinar, para nós, consiste menos em transmitir e mais em suscitar em nossos estudantes o desejo de aprender e a alegria de descobrir, por eles mesmos, o que desejamos comunicar-lhes.

FORMAÇÃO

A missão de formar vai além da ciência e se insere no campo da vivência dos valores cristãos e da cultura em que estamos, na atividade acadêmica e, sobretudo, na vida social.

DISCERNIMENTO

A missão de discernir o nosso mundo é própria do Apostolado Intelectual da Companhia de Jesus, pois auxilia no discernimento dos sinais dos tempos, ajudando nossos contemporâneos a auscultar a presença do Espírito Santo na história hodierna, para promover o Reino de Deus e mudanças fundamentais na vida individual e, especialmente, na esfera pública da sociedade.



ANTÔNIO VIEIRA
(1608-1697)

Nascido em Portugal, mas criado no Brasil, o jesuíta destacou-se como escritor e orador, conhecido pelos famosos sermões.



BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO (1685-1724)
Natural de Santos (SP) e conhecido como "padre voador", é considerado precursor da aeronáutica.



DOMENICO ZIPOLI
(1688- 1726)
Nascido na Itália, foi compositor e muito importante na época das missões jesuíticas na América do Sul, na qual contribuiu com numerosas composições.

Foto: José Rodrigues Nunes

Foto: acervo do Museu Paulista da USP. Coleção Benedito Calixto de Jesus - CBCJ

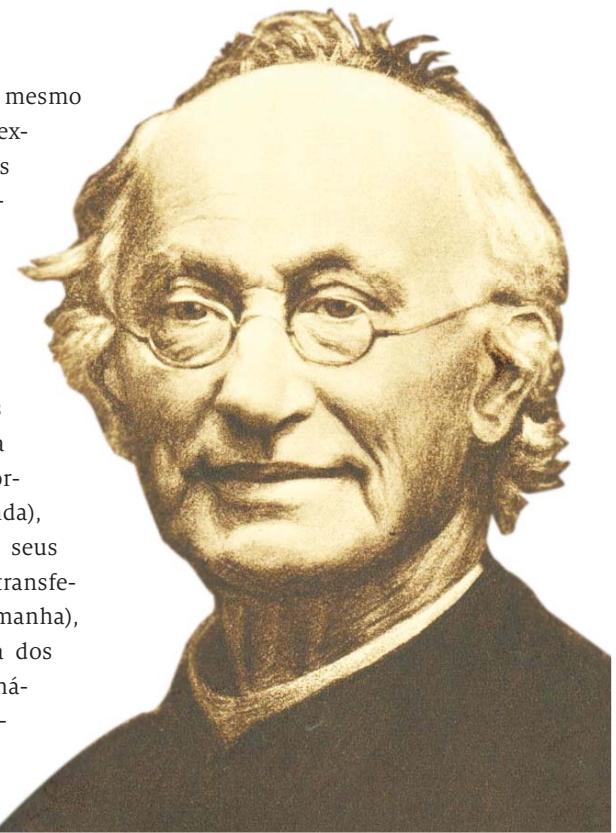
Foto: The Zipoli Institute

PE. WILHELM E BERSCHWEILER É DECLARADO VENERÁVEL

Em 21 de maio de 2018, o Papa Francisco reconheceu as virtudes heroicas e declarou venerável o jesuíta alemão Wilhelm Eberschweiler. Nascido em 1837, em Püttlingen (Saar, Alemanha), o religioso entrou no noviciado da Companhia de Jesus em 1858, sendo ordenado sacerdote em 1868. Seus últimos votos foram pronunciados em 1872.

Pe. Wilhelm Eberschweiler tinha também três outros irmãos jesuítas. Na Companhia de Jesus, ele exerceu as funções de mestre de noviços e reitor do Juniorado, tanto na Prússia como na Holanda e na Inglaterra, lugares onde a Ordem religiosa teve que se exilar ao ser expulsa das terras germânicas. Ele contribuiu por quase 50 anos para o acompanhamento espiritual e formação de centenas de jovens leigos, religiosos, jesuítas e candidatos ao sa-

cerdócio, sendo, ao mesmo tempo, um exemplo extraordinário para essas pessoas. Foi considerado um "apóstolo do amor alegre de Deus", que ele experimentou na vida diária. Alguns de seus escritos preservados mostram sua intensa união com Deus. Morreu em Exaten (Holanda), em 1921. E, em 1958, seus restos mortais foram transferidos para Trier (Alemanha), onde estão na "Igreja dos Jesuítas", atual Seminário principal da diocese. Lá, continua sendo objeto de grande devoção.■



NOMEAÇÃO

O Papa Francisco nomeou:

Dom Milan Lach (SVK) bispo da Eparquia Rutena de Parma, que compreende uma grande parte do Oeste Médio dos Estados Unidos. A Igreja Católica Rutena é uma igreja católica oriental em plena comunhão com o Bispo de Roma. Nascido em 1973, o Bispo Lach ingressou na Companhia

de Jesus em 1995 e foi ordenado sacerdote em 2001. O Papa Francisco nomeou-o bispo auxiliar da Arquidiocese de Presov dos Bizantinos, em junho de 2013. Em 2017, foi nomeado administrador apostólico da eparquia paroquial, após a jubilação do Bispo anterior, John Michael Kudrick.■

Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (Edições 9 e 10, maio e junho)

JESUÍTAS DA ÁFRICA ESBOÇAM PLANO ESTRATÉGICO

Boa governança política, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, paz, distribuição equitativa dos recursos naturais, mudanças climáticas e sustentabilidade alimentar são as áreas a que se dedicarão os Centros Sociais da Companhia de Jesus na África, nos próximos cinco anos. O plano estratégico foi esboçado em reunião dos responsáveis pelos Centros Sociais na região, realizada em Nairobi (Quênia), no início de maio.

Os Centros Sociais são uma das importantes ferramentas com as quais a Companhia de Jesus desenvolve seu Apostolado Social a favor dos excluídos, marginalizados e explorados nas prisões, nos campos de refugiados, nos subúrbios e, também, nas escolas, nos lugares onde amadurecem as decisões políticas e econômicas. No continente africano, os jesuítas mantêm 11 Centros Sociais, em Benin, Chade, Costa

do Marfim, Quênia, Malauí, Madagascar, República Democrática do Congo (um em Kinshasa e um em Lumubashi), África do Sul, Zâmbia e Zimbábue. Esse plano estratégico será, agora, discu-

tido nos próprios centros sociais e nas Províncias, sendo, depois, analisado na reunião do Apostolado Social dos jesuítas africanos, a ser realizada em Lusaka (Zâmbia), no mês de agosto de 2018. ■



NOVA REDE DA CONFERÊNCIA DA ÁSIA-PACÍFICO INSPIRADA PELO ESPÍRITO

AConferência Jesuíta da Ásia-Pacífico (JCAP) tem uma nova rede que busca promover a participação mais ativa e organizada da Espiritualidade Inaciana na região. A Rede de Espiritualidade Inaciana (ISN) foi, formalmente, constituída em sua primeira reunião oficial, realizada em Chiang Mai (Tailândia), em maio. A rede identificou três iniciativas prioritárias:

- 1** Desenhar um perfil espiritual dos ministérios da Companhia, que pode ser usado em obras apostólicas de todos os tipos e níveis.
- 2** Criar um modelo (planilha) de planejamento apostólico e discernimento, baseado nos Exercícios Espirituais.
- 3** Apoiar estudos teológicos sobre a aplicação dos Exercícios em encontros inter-religiosos.

e justiça vem mostrando sua virtualidade para o modo de proceder do intelectual jesuíta", afirma padre Marcelo.

Para aqueles que se dedicam ao Apostolado Intelectual como missão, o padre Álvaro explica que esse trabalho é ordenado em **quatro eixos**: investigação, ensino, formação e discernimento. "Essa breve descrição das frentes de missão do Apostolado Intelectual na Companhia de Jesus configura um enorme desafio que ultrapassa as forças do corpo apostólico de nossa Companhia e exige, portanto, uma inserção na comunidade acadêmica e científica do País", ressalta o jesuíta.

O padre Geraldo lembra, também, que a insistência nos estudos humanísticos é uma característica própria tanto da organização dos estudos na Companhia nascente quanto nas diversas épocas de sua história. "Ainda hoje, os estudantes jesuítas são formados em contato com o grande patrimônio de estudos humanísticos da humanidade, o que os capacita para dar contribuição significativa na compreensão da realidade e para atuarem nela", afirma.

Sobre o início da Companhia de Jesus, padre Guillermo recorda que Santo Inácio de Loyola encontrou os primeiros companheiros, com quem fundou, mais tarde, a Ordem religiosa, na Universidade de Paris (França), uma das mais prestigiadas no século XVI. Apesar do Apostolado Educacional não ter

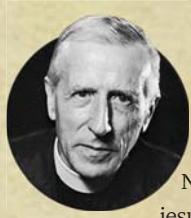
sido, de início, considerado um campo de atuação dos jesuítas, os companheiros fizeram a opção por um ministério instruído para melhor servir ao anúncio do Reino de Deus e à defesa da fé. "Isso explica porque, desde o início, houve o interesse dos jesuítas por uma formação de qualidade que lhes permitisse exercer seus ministérios com um bom respaldo de conhecimentos. Isso serviu de base para orientar a formação dos futuros jesuítas dentro de um padrão de educação de qualidade, que ajuda a fazer compreender a mensagem de Deus e seu Reino no meio de uma cultura que se quer erigir dentro de um espírito mundano e não sobre a dignidade da vida humana e do bem comum. Para fazer compreender a profundidade da fé cristã, é preciso conhecer, em profundidade, tanto o sentido da existência humana como da Boa Nova que é anunciada", ressalta.

APOSTOLADO INTELECTUAL HOJE

No mundo, o Apostolado Intelectual da Companhia de Jesus se desenvolve e se concretiza de diferentes maneiras e, como lembra padre Guillermo, "dentro da definição da missão universal da Companhia de Jesus, dada pelas Congregações Gerais, como 'serviço da fé e promoção da justiça' na tríplice reconciliação de que precisa o mundo hoje (com Deus, com os outros e com a natureza), recolhendo as experiências

atuais dos jesuítas nos serviços que prestam à Igreja e à sociedade". O jesuíta afirma também que isso recorda as reflexões e orientações dos últimos Superiores da Companhia de Jesus.

Padre Geraldo, da FAJE, explica que essa diversidade do Apostolado Intelectual está presente em todo o mundo. Na Europa, algumas Províncias têm instituições universitárias dedicadas ao estudo, ensino e pesquisa em Filosofia e Teologia. Outras apostaram mais no campo editorial, por meio de revistas de perfil mais acadêmico, em geral, de Filosofia, Teologia, Espiritualidade e Ciências Sociais, ou de perfil mais cultural e de grande divulgação. "Uma das revistas mais importantes que encarnam esta última perspectiva >



TEILHARD
DE CHARDIN
(1881-1955)

Natural da França, o jesuíta foi paleontólogo e pioneiro, no mundo católico, do diálogo entre fé cristã e teoria da evolução das espécies.

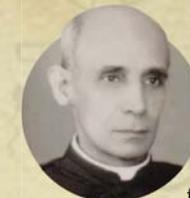
Foto: Wikipedia



SERAFIM LEITE
(1890-1969)

Poeta, escritor e historiador português que viveu muitos anos no Brasil, autor da obra *História da Companhia de Jesus no Brasil*.

Foto: Núcleo de Memória PUC-Rio



LEONEL FRANCA
(1893-1948)

Fundador da PUC-Rio, o brasileiro foi filósofo, teólogo e estabeleceu importante diálogo com o mundo intelectual da então capital do País, Rio de Janeiro.

Foto: Núcleo de Memória PUC-Rio

é a *Revue Études*, dos jesuítas franceses, que há mais de 150 anos busca estabelecer um diálogo entre cristianismo e cultura contemporânea", conta. Nas Américas, por sua vez, o jesuíta fala que "a Companhia criou muitas universidades, algumas delas com grande impacto na produção do saber, além de terem contribuído para a formação de muitos profissionais e de imigrantes, como é o caso dos Estados Unidos". Na América Latina, ele explica que, "além das universidades, os centros sociais foram lugar de elaboração de pensamento crítico, em geral, em diálogo com os movimentos sociais que buscam sociedades mais justas". Na Ásia, em alguns países, "a Companhia também investiu muito na criação de universidades. Algo parecido com o que começa a acontecer em algumas províncias da África", explica.

Atualmente, no Brasil, o Apostolado Intelectual é feito por meio das universidades jesuítas, dos centros de pesquisa e ação social, dos centros de espiritualidade, dos institutos de pesquisa e, nos últimos anos, dos institutos de produção de informação, debates e publicações (Institutos Humanitas Unisinos e Unicap). No âmbito dos centros de pesquisa e ação social, o padre Geraldo destaca alguns trabalhos, como o do OLMA (Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida), em Brasília (DF); do CEAS (Centro



Jesuítas e astrônomo: o irmão jesuíta Guy Consolmagno conquistou, em 2014, a Medalha Carl Sagan, prestigiado prêmio concedido anualmente pela Sociedade Astronômica Americana

de Estudos e Ação Social), em Salvador (BA); do CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação), em Curitiba (PR); e do SJMR Brasil (Serviço Jesuíta aos Migrantes e Refugiados).

Uma parte importante do Apostolado Intelectual é desenvolvida nas universidades jesuítas, que fortalecem a construção do pensamento crítico e dos valores humanos. Na visita que fez ao Brasil, em 2017, o atual Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, esteve em várias instituições de ensino superior (FAJE, PUC-Rio, Centro Universitário FEI, Unicap – Universidade Católica de Pernambuco e Unisinos). Na ocasião, ele pontuou que a universidade é um

lugar privilegiado para colocar em prática a missão da Companhia hoje.

Em seus discursos, padre Arturo afirmou que as universidades não devem se restringir apenas à criação de ambientes de busca da verdade, por meio de estudos e debates, mas, ao mesmo tempo, devem propor alternativas para os grandes problemas da humanidade. Além disso, segundo padre Geraldo, o jesuíta pontuou outros aspectos importantes da missão da Companhia de Jesus no Apostolado Intelectual. "Na FAJE, ele insistiu no papel das instituições universitárias em 'criar pensamento orientado para a formulação de um sistema de ideias, para o desenvolvimento sustentável', de modo a 'transmitir conhecimento de uma maneira adequada

APOSTOLADO INTELECTUAL da COMPANHIA DE JESUS

Acesse o QR Code e veja o vídeo sobre o Apostolado Intelectual | <https://goo.gl/n5eA70>



à sensibilidade de gerações mais jovens'. Na PUC-Rio, ele recordou o aporte da universidade na 'missão de reconciliação e da justiça'. Na Unisinos, discorreu sobre o discernimento, afirmando que a universidade é um 'lugar privilegiado para o desenvolvimento dos saberes, para enxergar além dos seus muros e estar atento aos problemas da humanidade'. No Centro Universitário FEI, destacou o papel da universidade como 'espaço definido pelo pluralismo e pela convergência de diversidades que se encontram e dialogam com a sociedade'. Na Unicap, lembrou o papel da universidade no processo de democratização da sociedade, sobretudo, neste tempo de polarizações", relembra o reitor da FAJE.

O padre Guillermo recorda, também, os principais desafios do Apostolado Intelectual da Companhia de Jesus hoje, que foram apontados pelo Padre Geral. "As principais realidades do mundo que desafiam nosso apostolado a procurar respostas criativas são seis: 1) As migrações em proporções até agora desconhecidas; trata-se de milhões de pessoas, em condição de migrantes, refugiados ou

migrantes forçados, que deixam seu lugar de origem à procura de uma vida melhor; 2) A crescente desigualdade social e econômica nos países e no mundo, o abismo entre ricos e pobres se faz cada vez mais profundo e infranqueável; 3) O enfraquecimento da capacidade de diálogo, que leva ao recrudescimento da polarização e do conflito; 4) A crise socioambiental, que afeta 'nossa casa comum', como diz o Papa Francisco, que leva a um sistema de produção e de consumo que engendra uma cultura de descarte, e que, entre suas causas, está o atual paradigma científico-tecnológico dominante; 5) A cultura digi-

tal, que traz um grande avanço, mas está afetando as relações pessoais e intergeracionais; 6) O enfraquecimento e descrédito da política", ressalta ele.

Para o jesuíta, a valorização e o fortalecimento do Apostolado Intelectual são essenciais na missão da Companhia de Jesus. "Para sermos, verdadeiramente, discípulos do Senhor, apóstolos comprometidos em transmitir a graça recebida, precisamos pensar, isto é, ir a fundo nesse trabalho intelectual que ajuda à eficácia da Palavra pregada. Aqui, finalizo com uma fala do Padre Geral: 'Esta necessidade de compreender a fundo nosso mundo para poder oferecer o maior e o melhor serviço à Glória de Deus é a razão pela qual entendemos nossa missão como um verdadeiro apostolado intelectual. Nossa desejo é entender o ser humano e o mundo, na sua complexidade, para que o ser humano possa configurar o mundo de um modo mais compassivo e, portanto, mais divino'", conclui. ■



KARL RAHNER
(1904-1984)

Nascido na Alemanha, foi professor de Filosofia e Teologia e é um dos mais importantes teólogos do século XX.

Foto: karlrahnersociety.com



FRANCISCO XAVIER RÖSER
(1904-1967)

Fundador do Departamento de Física da PUC-Rio, o austriaco é um dos pioneiros do estudo da radioatividade natural no Brasil.

Foto: Núcleo de Memória PUC-Rio



FERNANDO BASTOS DE ÁVILA
(1918-2010)

Sociólogo, membro da Academia Brasileira de Letras, por muitos anos, trabalhou no Ibrades (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento).

Foto: Acervo do Projeto Comunicar



HENRIQUE DE LIMA VAZ
(1921-2002)

Natural de Minas Gerais, foi filósofo e fez avançar o pensamento filosófico no Brasil.

Foto: www.padrevaz.com.br



PEDRO IGNACIO SCHMITZ
(1929)

Brasileiro, arqueólogo e fundador de diversas instituições importantes no cenário nacional, como a SAB (Sociedade de Arqueologia Brasileira).

Foto: Assessoria de Comunicação ASAV



BARTOLOMÉU MELIÁ
(1932)

Hoje, com 86 anos, o espanhol é antropólogo, dedicado ao mundo indígena no Brasil e no Paraguai.

Foto: Iglesia en Valladolid (www.flickr.com)